

Duquesne University

## Duquesne Scholarship Collection

---

Antologia Espiritana

Anthologie Spiritaine

---

5-1-2010

### 04. ARTE DE CONDUZIR UMA COMUNIDADE, Ao P. Lossedat

Christian de Mare CSSp

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese>



Part of the [Catholic Studies Commons](#)

---

#### Repository Citation

de Mare, C. (2010). 04. ARTE DE CONDUZIR UMA COMUNIDADE, Ao P. Lossedat. Retrieved from <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese/92>

This V is brought to you for free and open access by the Anthologie Spiritaine at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Antologia Espiritana by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

## 4. ARTE DE CONDUZIR UMA COMUNIDADE

Ao P. Lossedat <sup>264</sup>

O P. Lossedat<sup>265</sup> tinha partido para São Domingos em Fevereiro de 1844 com o P. Tisserant. Regressou de lá no ano seguinte devido a dificuldades políticas. Em Dezembro de 1845 foi enviado para a Guiné e nomeado superior da comunidade do Sagrado Coração de Maria.

As suas primeiras impressões sobre a missão e os missionários da Guiné são francamente más. Também esta carta de Libermann é uma exortação à paciência e à tolerância para aceitar com simplicidade os modos de proceder dos outros. “Exorto-o [...] a manter-se em paz [...] a não se inquietar [...] por as coisas não irem de acordo com as [suas] ideias [...] para que tudo corra bem”. Uma vez mais Libermann revela aqui a sua grande arte em conduzir as pessoas. Paciência e mansidão resultam mais que o confronto. Uma carta cheia de ensinamentos para os superiores!

Sr. P. Lossedat,  
missionário apostólico,  
Goreia, Costa da Senegâmbia,  
via Le Havre

15 de Abril de 1846

Caríssimo confrade,

Escrevi-lhe poucos dias antes de receber a sua carta de 4 de Março. Presumo que se terá sentido insatisfeito por não saber que ela responde apenas ao primeiro ponto de que me falou na sua última carta, e assim ser levado a pensar que não faço caso do que me diz. Conheço-o bem e fico lisonjeado por você também me conhecer bem a mim. Sabe, meu bem-amado irmão, que me empenho a sério em aliviá-lo de seus sofrimentos e sempre o mais depressa possível. Deus sabe o quanto gostaria de passar ao menos um ano consigo. Mas a vontade divina é outra, não me quer nas missões. Ter-lhe-ia escrito mais cedo, mas atrasei-me porque tive de me ausentar.

<sup>264</sup> ND VIII, pg. 109 -115.

<sup>265</sup> Cf. índice onomástico.

*Antologia Espiritana*

---

Fez bem em não me enviar a sua terrível carta. Estava aí há tempo ainda não suficiente para serem exatas todas as suas observações, sobretudo acerca da orientação geral a seguir. Para isso requer-se um certo tempo. Presumo que não é minimamente possível determinar o rumo a seguir a não ser passado um ano ou ano e meio. Deve-se começar por esboçar o que se pretende; quando a experiência confirmar a justeza dos esboços adequados, então as coisas tornar-se-ão claras.

É difícil enviar-lhe a pessoa que me pede para ficar à frente da missão. Não o tenho de momento. No entanto, creio que vai gostar do P. Gravière. É um homem sério, calmo, ponderado, muito reto nos seus juízos; além disso, encontrará nele um amigo; espero que ele o compreenda e que seja para si um apoio.

Bem sei que a missão é difícil; mas penso que exagera em algumas dificuldades, devido à mágoa que sente. Ponhamos a nossa confiança em Deus. Acredite que Maria não o abandona. Estou convencido que existem grandes dificuldades de que ainda não se apercebeu, e que eu creio serem bem mais graves. Mas eu não temo. Nosso Senhor está connosco; e com a ajuda d'Ele levaremos o barco a bom porto. Caminhemos sempre, façamos o que nos permitem os nossos fracos meios; é Ele quem deve abençoar os nossos trabalhos, e vai fazê-lo; é Ele quem deve corrigir as nossas tolices, e vai fazê-lo também.

Temos uma ideia de perfeição acerca de determinadas coisas e queremos que essa ideia seja perfeitamente executada; não é, nem nunca foi essa a maneira de agir da Providência. Ela quer que os começos sejam sempre fracos e imperfeitos; ela quer que nos começos haja defeitos. É necessário submeter-se à sua vontade divina, fazer o melhor possível, e entregar tudo aos seus cuidados. Exorto-o a que fique em paz com relação aos erros que se cometem, que não se inquiete por as coisas não irem como imaginava que deveriam ir. Estou convencido de que, muitas vezes, as suas ideias serão acertadas e verdadeiras; mas agitar-se, incomodar-se, inquietar-se, isso é fazer mais mal que bem. Nestes casos, o caminho que a mais elevada sabedoria (mesmo humana) segue é o de abdicar de uma parte de próprias ideias e tirar o melhor partido possível das pessoas. Se vê que os seus confrades não são da sua opinião, mesmo quando parece evidente que não seguem o melhor parecer, vale mais não ser demasiado tenaz e não os contrariar; há que deixar a cada um a liberdade de seguir as suas ideias e de fazer o bem à sua maneira, encorajá-lo mesmo a isso.

*Congregação do Espírito Santo*

Depois, tira-se daí o melhor partido possível e leva-se esse confrade a fazer, à sua maneira, o máximo de bem possível; ele teria feito mais, se tivesse outras ideias, mas que fazer se as não tem mesmo?

Querer obrigá-lo a seguir as suas, será levá-lo, o mais das vezes, a fazer menos bem, perturbá-lo, ou mesmo desanimá-lo. Não imagina como a tolerância é importante. É impossível que as pessoas estejam sempre de acordo. Se não temos essa tolerância, entravamos o bem, estamos sempre com zangas, privamo-nos do necessário repouso, desanimamos os outros, e desanimamo-nos muitas vezes a nós mesmos. Se, ao contrário, deixamos cada um fazer as coisas à sua maneira, segundo o seu caráter, a têmpera do seu espírito e o seu feito, daí resultará um bem considerável. Haverá alguns que irão cometer erros, imprudências, mas, com o tempo, virá a experiência, e cada um se aperfeiçoará sem deixar de ser o que é. Há um princípio de ação muito importante e válido em todas as situações: é preciso acautelar-se da perfeição ideal. É bom saber planificar bem as coisas para que tudo corra bem, é necessário saber como proceder para encontrar os melhores meios de execução; mas é ainda mais importante saber mudar, saber ceder e adaptar-se às pessoas, às coisas e às circunstâncias em que nos encontramos. Tenha a certeza de que nunca chegará a realizar as coisas tal como desejaria. É uma ilusão querer obter um resultado tão completo como se vê e se deseja. É da maior importância acomodar-se, ceder a tudo, se é que se quer ter êxito; de outro modo, escaqueiramo-nos contra as dificuldades provenientes das pessoas e das coisas. Reconheço-lhe, e sempre lhe reconheci uma visão correta das coisas; mas prende-se demasiado aos seus pontos de vista, sobretudo ao modo de os executar; não sabe adaptar-se suficientemente ao modo de ser dos outros, não é bastante tolerante com a maneira de ser deles, pouco reta ou inconveniente.

Há três males nisso. O primeiro é para si, pois acontece que vive sempre entristecido e com o coração dilacerado. Caro amigo, sabe que me custa vê-lo a sofrer. Gostaria de lhe tirar a causa do seu mal-estar. Aprenda a tolerar os erros do próximo; aprenda a suportar que uma coisa seja feita a meias, e até mal feita. Para ter o espírito tranquilo, para ser capaz de fazer coisas grandes e importantes, é necessário chegar a uma certa indiferença em relação ao que se não pode remediar. Convença-se, caro confrade, que vai dar remédio a muitos males se conseguir suportá-los deste jeito.

O segundo mal é para o seu próximo. Enquanto não adotar este método

*Antologia Espiritana*

---

que lhe estou a indicar, perturba-o na sua caminhada, impede-o de fazer o bem, a seu modo e a seu jeito, sobretudo se é um espírito fraco, um espírito de vistas curtas; você está a desencorajá-lo e arrisca-se a que ele cometa erros e numerosas imprudências.

O terceiro mal é misto. Por uma conduta tolerante, sabendo moldar-se, suportar, incentivar mesmo cada um, sem que ele deixe de ser como é, obterá necessariamente uma certa influência sobre os espíritos, fará não apenas o bem que faz por sua conta, mas será também uma ajuda preciosa para os outros. Pelo contrário, se não souber calar os pequenos defeitos que vê na caminhada dos seus confrades, vai estar sempre em oposição a eles, porque nunca encontrará ninguém à medida dos seus desejos. O resultado disso é que não vai exercer nenhuma influência sobre os seus espíritos. Você sabe que eu exerço sobre os nossos confrades uma influência maior que a sua. Ora bem, qual é o meio mais poderoso que uso para os conduzir? É tolerar em cada um os defeitos que prevejo não poder eliminar, suportar por vezes os modos de ser mais inconvenientes, mais grosseiros, sobretudo deixar a cada um a sua maneira de ser e tentar aperfeiçoá-lo mesmo assim. Tenha a certeza de que nestas coisas nada se consegue pela força, pela confrontação, pela resistência; pelo contrário, tudo se faz, tudo se obtém pelo apoio, tolerância, suavidade e calma. Ao dizer tudo, não quero dizer que se chegue a fazer perder às pessoas o seu caráter e a sua maneira de ser, nem mesmo todos os defeitos desta; mas ganha-se tudo o que é possível ganhar, e consegue-se pôr ao serviço do bem aqueles que levaríamos a não fazer nada se agíssemos doutra forma. Por exemplo, se você quiser levar o P. Arragon a ser moderado, polido, amável em seus modos, estará a ir atrás duma quimera, seria mais fácil fazer parar o sol. Mas se lidar amigavelmente com ele, se o deixar agir segundo o seu caráter, a sua maneira de ser, e se proceder como acabo de lhe dizer, garanto-lhe que vai conseguir de certeza um bom efeito sobre ele. Mas mostrando-se aborrecido, dando-lhe reprimendas, ou zangando-se com ele, conseguirá também os maus resultados que acabo de lhe referir.

Portanto, deixe cada um ser como é. Deus fê-los como são, estão dispostos a fazer tudo para o bem; é necessário encorajá-los a isso, e cada um o fará conforme lhe for concedido do alto. Portanto, não procure que os outros o consolem, seja antes você a consolá-los e a animá-los. Seja senhor da sua alma e será senhor de todo o mundo. Nisto consiste a superioridade que devemos ter.

Congregação do Espírito Santo

---

Tenha coragem. Sofre, sofrerá mais ainda, mas estes sofrimentos engrandecerão a sua alma. Tenha a certeza de que eu soffro e soffrerei sempre tanto ou provavelmente mais do que você. Sou, pelo menos, tão sensível ao soffrimento como você, mas será isso uma razão para eu desanimar? Nunca. Nunca, com a graça de Deus. Esses problemas, devemos manifestá-los exteriormente? Não, nunca. Nunca me lamentarei. Tenha um grande poder de autocontrole, prestará assim grandes serviços a Deus. Se não aprender a controlar-se, ficará sempre aquém do que Deus espera de si. Aí é que reside toda a questão: dominar-se a si mesmo, soffrer sem ligar a isso, oferecer a Deus os seus soffrimentos com generosidade, suportar-se a si mesmo e sacrificar-se, suportar os outros com todos os seus defeitos. Você que gosta das coisas belas e grandes, tem aí sem margem para dúvidas, a coisa maior e mais bela. Peça essa graça.

Vou tentar arranjar as colocações de modo a tranquilizá-lo. Talvez se consiga que você possa ir, seja com o P. Gravière seja sozinho, explorar essas costas em vista de uma nova fundação.

Em todo o caso, faremos as coisas pelo melhor. Estando o P. Gravière aí, estará em melhores condições de julgar o que é mais conveniente, e ele interessa-se muito por si.

Todo seu em Jesus e Maria.

**F. Libermann,**  
**padre do Sagrado Coração de Maria**

P.S. – Não sei se respondi a todos os pontos da sua carta que tenho ainda sobre a secretária. Tenho muita pressa. Basta-me ter respondido aos principais. Foi lida no refeitório. Vai ser enviada ao senhor seu pai.

Escreva-me muitas vezes:

1º cartas para serem lidas no refeitório e transmitidas à Propagação da Fé;  
2º cartas detalhadas que me informem sobre o que pensa, sobre tudo o que se passa à sua volta.